

O custo Emocional de Professores Durante um Semestre Remoto na Pandemia: um Estudo de Caso na Universidade Federal da Paraíba

Willams Pinto Ferreira, Alexandre Scaico, Pasqueline Dantas¹

¹Departamento de Ciências Exatas – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Rio Tinto – PB – Brasil

{willams.pinto, alexandre, pasqueline}@dcx.ufpb.br

Abstract. *This paper presents some preliminary results obtained from a study performed with college professors when the COVID-19 Pandemic started. Its aim was to identify what they feel, and which circumstances triggered their emotions. Surprisingly, through diaries, participants mentioned more frequently positive emotions, such as: satisfaction, happiness, fun and proud. Frustration, sadness, guilty and misgiving were the negative ones. Delivering lectures was the circumstance which appeared both when they pointed satisfaction and frustration. It is noted that the results presented in the paper converged with what the literature says about the importance of the connection between teacher and student during the teaching process, a component that has changed significantly because of remote teaching.*

Resumo. *Este artigo apresenta resultados preliminares de um estudo realizado com professores universitários no início da pandemia provocada pelo COVID-19. Buscou-se identificar suas emoções e as circunstâncias que as mais recorrentes foram disparadas. Para nossa surpresa, na coleta de dados realizada através de diários, os participantes registraram com mais frequência a ocorrência de emoções positivas: satisfação, felicidade, diversão e orgulho. Já as emoções negativas mais reportadas foram: frustração, tristeza, culpa e preocupação. Algo que foi possível identificar é que ministrar aula é a circunstância que mais disparou emoções, tanto quando os participantes registravam satisfação, quando frustração. Nota-se que os resultados preliminares apresentados no artigo convergiram para o que a literatura afirma sobre a importância da conexão entre professor e aluno durante o processo de ensinar, um componente que se alterou significativamente por causa do ensino remoto.*

1. Introdução

O processo de ensino-aprendizagem é influenciado por múltiplos fatores, dentre os quais o aspecto emocional de quem ensina. Dependendo da situação e do ambiente em que são expostos, várias emoções que influenciam no estado psicológico do professor podem ser desencadeadas (Souza; Hickmann; Asinelli-luz; Hickmann, 2020).

Ao longo dos anos, no período pré-pandêmico, estudos com professores já apontavam que eles se sentiam esgotados (*burnout*), tristes, ansiosos, frustrados e sobrecarregados (Cipriano e Bracket, 2020). Assim como outros pesquisadores,

Isenbarger e Zembylas (2006) apontaram que, para alguns professores o ato de ensinar incorpora “... ouvir o que os estudantes estão sentindo” (p. 122). Com a pandemia, a empatia agravou o estado emocional de alguns docentes no ambiente universitário, uma vez que absorveram em certo grau o estresse dos alunos que sentiam medo de se contaminar com o vírus, de ver suas famílias se desequilibrarem financeiramente e da preocupação em conseguirem cumprir as tarefas exigidas pelo modelo de ensino remoto. Para os professores, que também enfrentavam um ambiente novo e incerto em suas vidas pessoais, o grau de ansiedade aumentou porque havia a demanda de reinventar suas estratégias de ensino e elaborar esquemas que sustentassem a qualidade do que estavam entregando (Auger e Formentin, 2021).

Apesar do estado emocional de professores universitários não ser um objeto novo de estudo, continua sendo importante à luz de um fator inusitado, como é o caso de uma pandemia que mudou o cenário profissional e cotidiano de todos. Podemos citar alguns estudos recentes que se focam na análise das questões emocionais dos professores universitários durante a pandemia.

Em Akour et. al. (2020) foi feito um estudo dos impactos psicológicos nos professores da Universidade da Jordânia devido a Covid-19 e, conseqüentemente, da adoção do ensino remoto. Foi observado que os professores tiveram um aumento em sua carga de estresse e ansiedade, seja pelo medo proveniente da pandemia como também pelas questões educacionais, a exemplo do isolamento social que causou um distanciamento dos alunos, do aumento da carga de trabalho advinda do ensino remoto e da perda de sua privacidade com os alunos podendo entrar em contato com professor a qualquer momento. Já em Santos et. al (2021) foi estudada a qualidade de vida profissional dos professores universitários nas Filipinas a partir de suas percepções de satisfação e fadiga. Foi observado que os professores se sentiram satisfeitos por poder continuar ensinando os alunos, mesmo a distância. Ao mesmo tempo eles relataram se sentir sobrecarregados com o volume de trabalho que o ensino remoto trouxe, o que levou a ser percebido um pequeno nível de *burnout* entre os professores, bem como fadiga e estresse. Mas, mesmo assim eles se mostraram felizes por poder continuar lecionando e acreditando que poderiam fazer a diferença.

Em Silva et. al. (2021) foi verificado se o ensino remoto durante a pandemia estava causando exaustão emocional nos docentes do curso de Administração do Instituto Federal do Piauí. O que os autores concluíram é que com o aumento da carga de trabalho, mudança na relação com os docentes e o aumento das reuniões online, os professores começaram a apresentar sintomas iniciais da síndrome de *burnout*. Os docentes relataram se sentir motivados e realizados na profissão, mesmo durante a pandemia, mas que no fim, o cansaço predominava devido à maior carga de trabalho que o ensino remoto trouxera. Carvalho e Serapião (2021) estudaram o desgaste emocional dos professores do ensino superior em Belém de São Francisco, em Pernambuco. Foi verificado que os professores se apresentavam esgotados e com desgaste emocional devido ao ensino remoto na pandemia. Foi identificado que o aumento da carga de trabalho, dificuldades com uso de tecnologias e o tempo de experiência docentes como os elementos causadores dessa percepção. Também foi observado que os docentes apresentavam indícios de síndrome de *burnout*.

Assim como nos artigos supracitados, este trabalho também tem como foco analisar as emoções que emergiram durante o trabalho remoto de professores de uma

universidade pública no Brasil, indo um pouco mais além, pois buscou analisar as circunstâncias que provocaram as reações emocionais relatadas pelos participantes. Neste sentido, o trabalho inova não só por descrever o estado emocional dos docentes, mas, por caracterizar as situações que provocaram as emoções.

Professores da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que tiveram que lecionar de forma remota devido à pandemia, foram convidados a participar do estudo. Os docentes da instituição tiveram que ministrar, pelo menos, uma disciplina no modelo remoto. Para os discentes, a matrícula foi optativa, com o propósito de não prejudicar estudantes com limitações de acesso às tecnologias e aqueles atingidos pela doença. Seis professores se voluntariaram. A adesão ao estudo mostrou-se abaixo do que se pretendia obter, provavelmente, devido ao aumento da carga cognitiva e laboral, e preocupações de cunho pessoal que os docentes estavam tendo que lidar. Apesar desta limitação, a natureza qualitativa do estudo agregou contexto e densidade aos dados. O estudo foi iniciado em setembro e concluído em dezembro de 2020.

Este artigo está organizado da seguinte maneira. Na Seção 2 é apresentada a base teórica sobre o constructo emoção, que ancorou a coleta e análise de dados. Na Seção 3 são apresentados detalhes do método de pesquisa e o contexto do estudo. Já na Seção 4, os resultados são descritos. Por fim, na Seção 5, considerações preliminares que pudemos alcançar com este trabalho são tecidas.

2. Arcabouço Teórico: Emoção

Monteiro e Gaspar (2007) e Zembylas (2002) ressaltam como é complexo definir o conceito de emoção, que pode se confundir com conceitos como: sentimento, atitude ou humor (Scherer, 2001). Há divergências teóricas a respeito do seu significado. Para Damásio (2000), emoção é uma reação automática e instantânea do corpo diante de alguma experiência subjetiva, que pode disparar mudanças corporais e alterar o comportamento.

Scarantino e de Sousa (2018) apontam que o que chamamos de emoção pode se diferenciar de muitas formas: algumas emoções duram pouco, como a raiva, outras, não, como o luto. Algumas são conscientes, a exemplo do nojo que sentimos ao ver uma mosca pousar na boca de alguém, enquanto outras são inconscientes, como o medo de não ter sucesso na vida profissional. Algumas se refletem em expressões corporais, como a surpresa, mas nem todas têm esta característica. O medo é uma emoção experimentada por animais de qualquer espécie. Já a satisfação com o infortúnio alheio, apenas pela espécie humana.

Além de pontuar as diferentes concepções teóricas sobre o constructo emoção, Scherer (2005) aponta a ausência de consenso sobre quantas emoções existem. Scherer também resalta como é complexo, e às vezes inviável, medir uma emoção, uma vez que detectar sintomas fisiológicos (ficar pálido, suar); expressão motora (abrir a boca, sorrir) ou a tendência a ação (mover a atenção em direção a um objeto) pode ser custoso.

Já a experiência subjetiva, um componente importante da emoção, apenas pode ser mensurada através de autorrelatos, nos quais pesquisadores fornecem uma lista de emoções com a finalidade de obter a natureza qualitativa do que foi experienciado por uma pessoa. O instrumento utilizado neste trabalho para medir a experiência subjetiva

de professores vivenciando emoções foi uma versão da Roda de Emoções de Geneva (do inglês, Geneva Emotion Wheel - GEW), desenvolvida por Scherer (2005), e que pode ser visualizada em <https://urlty.co/GnF>.

3. Aspectos Metodológicos do Estudo

A pesquisa apresentada neste trabalho foi realizada a partir de uma abordagem qualitativa. Buscou-se investigar com mais detalhes as circunstâncias que levaram alguns participantes a sentirem determinadas emoções durante um período atípico de ensino. Um estudo de caso instrumental foi estabelecido com professores dos cursos de Sistemas de Informação e Licenciatura em Computação que se voluntariaram como participantes. Os participantes eram docentes com mais de 10 anos de experiência, que precisaram, de forma abrupta, mudar a metodologia de ensino do formato presencial para o remoto, mesmo tendo pouco contato com os modelos de ensino a distância ou, mesmo, híbrido. Uma característica interessante no grupo de participantes é que eles apreciavam a interação e o envolvimento com os alunos em sala de aula.

Em um estudo de caso busca-se responder a partir de um caso específico, traçado e contextualizado em tempo e lugar, o “como” ou o “porquê” algo aconteceu (Ventura, 2007). Para esta pesquisa, foi conduzido um estudo de caso instrumental. Em estudos deste tipo, o caso possui características que se assemelham a outros. Assim, os achados podem servir de reflexão em contextos similares. O intuito de estudar o caso foi o de produzir uma reflexão sobre o que os professores sentiam e em quais circunstâncias certas emoções emergiram, sendo este o objetivo central da nossa investigação. Foram realizadas coletas de dados através de entrevistas semiestruturadas e o preenchimento de diários. Neste artigo são apresentados os resultados da análise dos dados registrados apenas nos diários¹. Eles foram adotados para que se pudesse obter uma visão longitudinal dos dados. Eram preenchidos, sempre que os participantes “notavam” a expressão de uma emoção. Nos diários, os participantes também registravam reflexões sobre as circunstâncias das emoções e indicavam motivos que pudessem explicá-las. A Roda da Emoção de Geneva foi incluída neste instrumento, com o intuito de ajudar os participantes a pensarem sobre suas emoções. Para ajudar os professores no preenchimento dos diários, lembretes semanais eram enviados.

As emoções que mais se repetiram, assim como as suas intensidades e circunstâncias foram classificadas e estudadas. Esta classificação foi realizada para facilitar a identificação dos pontos em que se assemelhavam os estados emocionais dos participantes. Os dados foram codificados com a intenção de classificar os eventos e circunstâncias que disparavam as emoções relatadas pelos participantes. Neste estudo, considerou-se como um evento o acontecimento que ocasionava uma emoção, ou seja, o motivo que havia sido o gatilho para seu surgimento. Já uma circunstância se refere à condição que contribuiu para o surgimento de determinada emoção. A Seção 4 apresenta a descrição dos resultados.

4. Resultados Preliminares

Procurou-se analisar as circunstâncias que levaram alguns participantes a desenvolver determinadas emoções durante um período letivo atípico. Foram coletados um total de

¹ Diário: <https://forms.gle/r1PMWht1RQD3rb1fA>

59 diários, onde o maior número de diários preenchidos por um participante foi vinte e um e o menor, dois.

Observou-se que destes registros houve onze emoções identificadas como positivas e quinze negativas. Com base na recorrência das emoções, as positivas mais relatadas foram: satisfação, felicidade, diversão e orgulho. Para emoções negativas: frustração, tristeza, culpa e preocupação. A frequência com que os participantes mencionaram tais emoções está ilustrada no Quadro 1 (os participantes foram anonimizados, sendo utilizado um identificador para cada um deles).

Quadro 1: Frequência com que as emoções mais recorrentes foram registradas pelos docentes

Fonte: Autores.

	Satisfação	Diversão	Orgulho	Felicidade	Frustração	Tristeza	Culpa	Preocupação
P1	6	0	0	0	3	0	1	0
P2	4	1	0	0	1	0	0	0
P3	10	0	2	11	3	6	2	2
P4	4	3	3	4	0	0	0	0
P5	5	4	3	1	1	0	0	1
P6	2	2	2	2	1	2	2	0

Conforme as emoções mencionadas acima, identificou-se que a emoção positiva mais relatada nos diários foi a satisfação, tendo 31 ocorrências registradas. A definição de satisfação considerada neste trabalho é a de Marques (2020), que diz que satisfação “pode ser definida como um estado de entusiasmo, deleite ou prazer com a realização de um objetivo ou meta muito desejados”. Partindo dessa perspectiva, a satisfação depende da motivação de cada indivíduo. Para os participantes do estudo, a satisfação foi causada, dentre outras coisas, pela visualização de um feedback positivo durante a realização da aula, ou até, pelo desempenho e participação dos estudantes.

Conseguimos identificar circunstâncias que merecem destaque e sobre as quais discorreremos nesta seção. Ficou evidente que lecionar para uma turma no modelo de ensino remoto demandou tempo, adaptação de estratégias pedagógicas e do tipo de atividades que estavam habituados a fazer. Tais mudanças foram custosas.

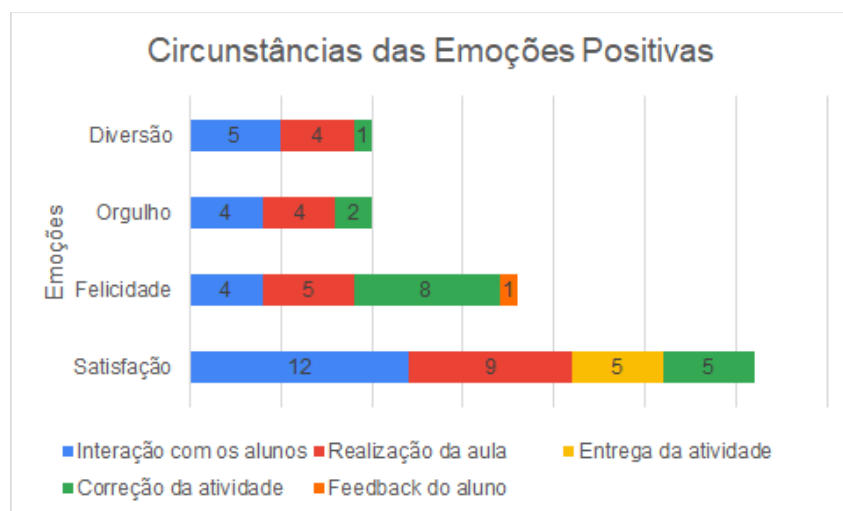


Gráfico 1: Circunstâncias das emoções positivas dos docentes.

Fontes: Autores.

A satisfação emergiu quando o docente via resultados positivos provenientes dos ajustes que fizera. Um relato do participante P2 retrata esta percepção: "... senti satisfação ao ver que os alunos conseguiram cumprir uma atividade em grupo que tinha proposto para eles. Durante a aula cada grupo teve a oportunidade de falar um pouco e percebi que eles se dedicaram, leram e compreenderam o material (...)". Pôde-se observar que esta satisfação desencadeou outra emoção que se destacou entre as positivas, a felicidade, totalizando 18 ocorrências.

Segundo Marques (2016), a felicidade pode ser entendida como "... a sensação de bem-estar influenciada por motivos diversos. Momento durável de contentamento/satisfação, em que a pessoa se sente completamente realizada ...". Sendo causada nos participantes não só através de momentos de interação como também por momentos que proporcionam a visualização do progresso positivo dos alunos (Gráfico 1). Alinhado a este fato o participante P3 relata: "Durante a aula fiquei muito feliz ao resolver com a turma um exercício e ver vários alunos interessados em mostrar seus códigos com outras possíveis soluções para discutirmos juntos. Creio que foi muito legal pois fez com que diferentes soluções fossem pensadas e erros possíveis fossem discutidos junto com a turma. Ver o interesse deles foi muito legal. Sei que não era a turma toda, mas foram vários alunos."

Outras emoções positivas destacadas foram a diversão e orgulho, tendo uma equivalência nos relatos, com dez ocorrências cada. As circunstâncias a elas associadas foram a interação com os alunos e a realização de aulas. Isto mostra que a metodologia utilizada tanto para a realização da aula quanto para interagir com os alunos conseguiu proporcionar um ambiente mais interativo que resultou em um ambiente mais divertido para o docente. Além disso, observou-se que da mesma maneira que os educadores se divertiram no exercício do seu dever, eles também sentiram orgulho ao interagir com os educandos, podendo assim, visualizar o empenho e o interesse coletivo durante a ministração da aula, conforme podemos visualizar no relato do participante P5: "Hoje foi a última aula da primeira unidade e todos os alunos estavam presentes e interagiram bastante. Conversamos sobre o andamento das aulas e a forma de avaliação adotada e

eles disseram que está tudo ótimo, não precisa mudar. Fiquei empolgada em saber que estou no caminho certo.”

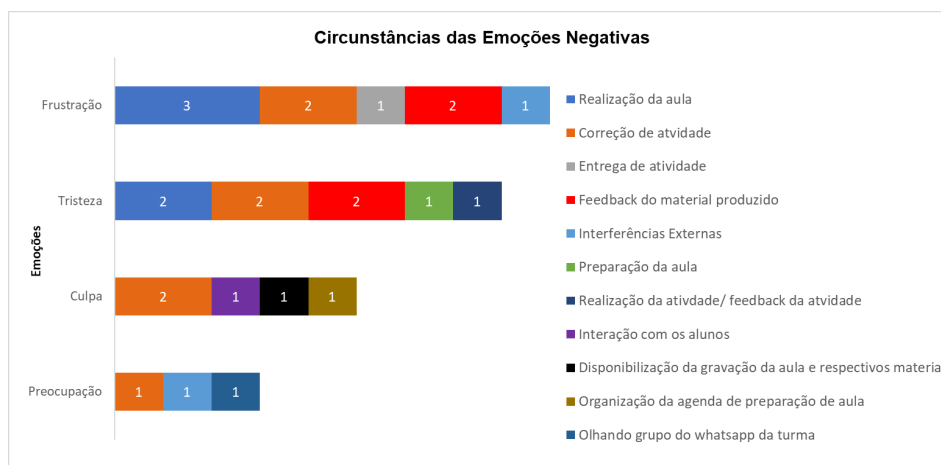


Gráfico 2: Circunstâncias das emoções negativas dos docentes

Fonte: Autores

Em contrapartida, a emoção negativa mais citada pelos participantes, tendo 9 ocorrências, foi a frustração. Esta emoção pode ser entendida como decepção e impotência que aparece quando expectativas não são alcançadas ou quando aquilo que se espera ocorrer não acontece (Marques, 2021). As circunstâncias mais associadas à frustração foi a realização da aula e a correção de atividades (Gráfico 2). Isto expõe que a falta de interação dos alunos durante a aula; a falta de comprometimento de alguns com os exercícios; problemas com a ferramenta utilizada para as aulas síncronas e a pequena quantidade de alunos que visualizaram o material produzido foram fatores importantes para o surgimento desta emoção, como realçado pelo participante P3: “Fui verificar a visualização dos vídeos que estava preparando para as disciplinas e vi que grande parte tinha um número de visualizações que não correspondia nem à metade do tamanho da turma. O percentual de tempo do vídeo visualizado também estava sendo inferior a 30%, o que me fez ver que talvez esteja sendo em vão preparar os vídeos antes e tentar uma metodologia de sala de aula invertida.”

Consoante a isso, outra emoção que partiu da mesma perspectiva foi a tristeza, tendo oito ocorrências. Possuindo para suas circunstâncias uma equivalência entre a realização da aula, correção de atividade e feedback do material produzido (Gráfico 2). Isto se dá pela característica dos professores esperarem um certo nível de participação e comprometimento por parte dos discentes, além de um ambiente adequado para a realização das aulas e o bom funcionamento das ferramentas utilizadas.

O sentimento de culpa foi mencionado cinco vezes e teve como circunstância mais recorrente a correção de atividade (Gráfico 2). Para os participantes, a culpa é causada pela incapacidade de cumprir com um determinado objetivo, seja por não conseguir executar uma atividade agendada, ou por não dar o feedback de algumas atividades, por exemplo. Isto ocorre devido a mudança repentina da modalidade de ensino presencial para remoto, junto com o acúmulo das outras responsabilidades, seja profissional ou pessoal. Como mencionado pelo participante P2: “Hoje me senti um pouco culpada por não ter conseguido postar o material e atividades que gostaria que os

alunos trabalhassem para a aula da próxima semana, pois havia colocado na agenda, mas não consegui executar.”

A emoção preocupação foi relatada três vezes. Ocorreu uma equivalência entre as circunstâncias, conforme apresentado no Gráfico 2. Esta preocupação ocorreu devido à percepção do não comprometimento de alguns alunos com a disciplina, como relatado pelo participante P6: “Verifiquei que metade dos alunos fizeram apenas os exercícios da primeira semana” e pelo participante P5: “Olhando o grupo de WhatsApp da turma vi o relato de um aluno que hoje, véspera da prova, que foi instalar a IDE para programar, mesmo sabendo que a prova já é amanhã. O que me preocupa é que o aluno já está na disciplina comigo pela 3ª vez pelo menos. (...)”.

Ao analisar essas emoções não apenas em relação a suas recorrências, mas também a sua distribuição entre os participantes, foi possível identificar que uma dada emoção teve alta recorrência, mas sentida majoritariamente por poucos participantes. Então, para saber realmente quais as emoções, positivas e negativas, foram mais recorrentes entre os professores esta análise foi realizada. O Gráfico 3 apresenta esta visão dos dados.

Circunstâncias das emoções negativas e positivas dos docentes

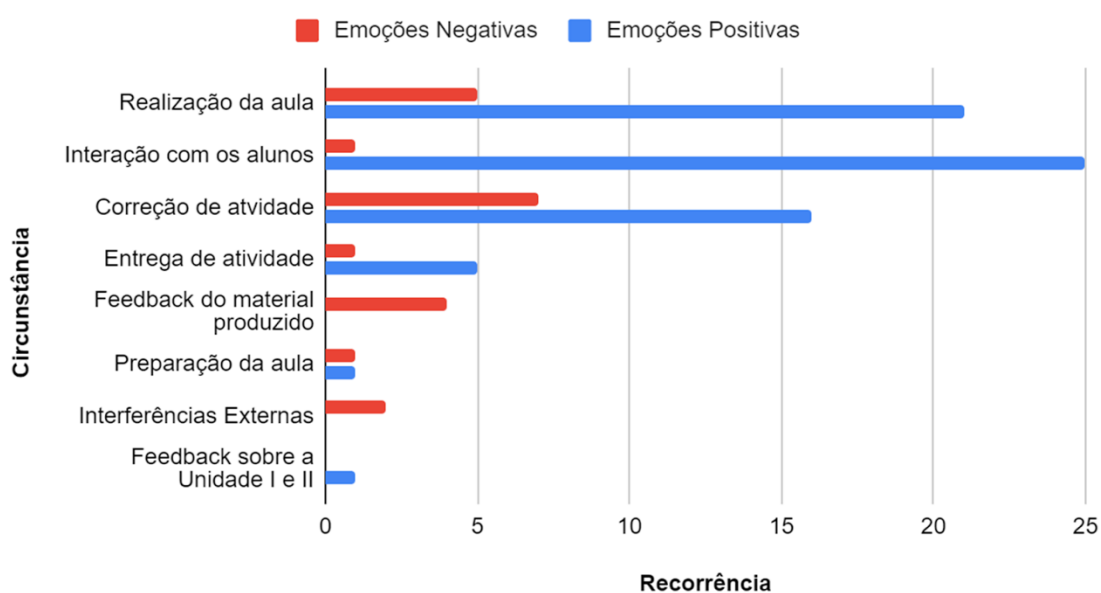


Gráfico 3: Circunstâncias das emoções negativas e positivas dos docentes

Fonte: Autores

Analisando as emoções segundo tal aspecto, vemos que as mais recorrentes em quantidade de relatos também foram as que tiveram um maior equilíbrio nos relatos. A emoção positiva de satisfação foi sentida por todos os participantes e com recorrência individual maior que as demais emoções positivas. O mesmo ocorreu com a emoção negativa frustração, a exceção de um participante que relatou ter sentido mais recorrente a emoção de tristeza e um participante que relatou não ter tido emoções negativas durante o período estudado.

Por fim, é interessante comparar a quantidade de emoções positivas e negativas que cada circunstância causou, o que também pode ser observado a partir do Gráfico 3. Nele, pode-se verificar que, em grande parte das circunstâncias informadas pelos professores, a frequência de relato de emoções positivas prevalece em detrimento ao de negativas. Mesmo com todos os revezes que o ensino remoto trouxe, mesmo com outros estudos mostrando que os professores demonstraram sinais de *burnout*, ainda assim os professores conseguiram ver coisas positivas no processo. Isso converge com o que é apontado em Silva et. al. (2021) e Santos et. al. (2021), estudos nos quais os professores relatam se sentirem motivados e satisfeitos em continuar a ensinar mesmo tendo uma sobrecarga de trabalho que os afeta de forma negativa.

5. Considerações Preliminares do Estudo

Relatos como os que apresentamos evidenciam como os professores se envolvem emocionalmente com o que ocorre com seus estudantes. Wrobel (2013) explica que alguns professores "pagam um pedágio" emocional pela natureza da interação que desenvolvem com os estudantes, porque ela é de longo prazo, repetida e intensa.

Considerando o corpo de dados notou-se durante a análise que os estados emocionais dos participantes foram afetados ao longo do tempo por alguns outros constructos, um deles é a necessidade de "encenar" (tradução livre para o termo *acting*). O ato de encenar foi explicado por Hoshschild (1983) como o gerenciamento emocional que as pessoas fazem com a finalidade de exibir a postura adequada ou esperada no seu ambiente de trabalho.

Wang et. al. (2019) exemplificam que pessoas exercendo determinadas profissões, como é o caso de professores e garçons, precisam encenar e, conseqüentemente, escondem suas emoções reais quando as "cortinas se abrem", às vezes suprimindo o que estão sentindo ou mesmo "fingindo" uma reação emocional que não é real. Para contornar eventos e algumas condições postas nos seus ambientes de trabalho (que foram transpostos para seus lares), alguns tentavam encenar para manter a "normalidade". Para ilustrar, lê-se um recorte do discurso do participante P5: "O que me aborreceu e me deixou um pouco frustrada foi o fato de ter ocorrido um concerto no apartamento vizinho ao meu durante a aula, e em vários momentos o barulho da furadeira atrapalhou minha comunicação e concentração. São fatores externos fora de meu controle, e os alunos foram compreensivos, mas fiquei incomodada e um pouco irritada por não poder resolver." Como apontam Wang et. al. (2019), manter esta fachada aumenta o nível de estresse e gera mais conflitos internos.

Neste trabalho de investigação, percebeu-se que apesar da modalidade de ensino remoto não ser relativamente nova na sociedade atual, acabou sendo um grande desafio para os professores que até então tinham maior parte da experiência em ensino presencial, o que contribuiu para o surgimento de incertezas e preocupações acerca do que poderia surgir durante o período letivo.

O impacto que educadores podem exercer no futuro da sociedade é evidente. As mudanças que passam, e ainda estão a passar devido à pandemia, causaram grande pressão psicológica, o que pode ter afetado seus estados emocionais, que por consequência, podem influenciar aspectos e contextos importantes que os permeiam, tais quais, suas atitudes, sua produtividade, sua motivação e principalmente a sua tomada de decisão (Silva, 2010). São elementos que podem influenciar positiva ou

negativamente o seu ambiente de trabalho e aqueles que estão no seu entorno (Monteiro; Gaspar, 2007).

Durante o estudo, o número relatado de emoções negativas foi superior às positivas, mostrando que houve um nível considerável de dificuldade não só em alcançar determinados objetivos, por exemplo, engajamento dos alunos ou condução da aula como os docentes pretendiam. O não atendimento de algumas expectativas dos educadores em relação aos seus alunos foi algo que perdurou grande parte do período letivo. Entretanto, apesar das dificuldades enfrentadas, quando se observa a frequência com que as emoções positivas foram relatadas, nota-se que ela superou o número de relatos associados a emoções negativas. Isto revela que mesmo diante de tantas incertezas e dificuldades, fortes emoções positivas foram desencadeadas, como satisfação e felicidade, por exemplo. Além disso, notou-se que as circunstâncias que envolviam mais interatividade, ministração e feedback foram as que mais impactaram os professores tanto positiva quanto negativamente. Durante todo o período os professores buscaram constantemente novas formas de estimular a interatividade e que os alunos cumprissem o que lhes era proposto, trazendo assim, uma proposta mais construtivista, seja por recursos autorais ou de materiais disponíveis na internet.

A partir do estudo apresentado, outros educadores e tomadores de decisão podem interpretar as descobertas com base em sua própria realidade e usá-las para discutir nas comunidades locais as mesmas questões que investigamos. Vale destacar que não é possível mensurar todas as facetas das emoções devido a sua complexidade subjetiva e única, sendo possível apenas obter uma noção reflexiva e interpretativa utilizando a ferramenta desenvolvida por Scherer (2005).

Pretende-se em trabalhos futuros, partir para uma perspectiva ainda mais qualitativa, aprofundar a compreensão dos dados para novos estudos, por exemplo: Como as emoções podem impactar nas atividades exercidas no âmbito profissional? Como elas influenciam na tomada de decisões? Qual é a relação da presença de certas emoções nos professores e seu estímulo para mudar práticas de ensino? Disciplinas que envolvem mais atividades práticas disparam emoções diferentes do que as teóricas?

Referências

- Auger, G. A., & Formentin, M. J. (2021). This is Depressing: The Emotional Labor of Teaching During the Pandemic Spring 2020. *Journalism & Mass Communication Educator*, 76(4), 376–393.
- Akour, A., Al-Tammemi, A. B., Barakat, M., Kanj, R., Fakhouri, H. N., Malkawi, A., & Musleh, G. (2020). The Impact of the COVID-19 Pandemic and Emergency Distance Teaching on the Psychological Status of University Teachers: A Cross-Sectional Study in Jordan. *The American Journal of Tropical Medicine and Hygiene*, 103(6), 2391–2399.
- Brackett, M., & Cipriano, C. (2020). A inteligência emocional atinge a maioria. *Cerebrum: the Dana forum on brain science*, 2020, cer-06-20.
- Carvalho, T. de O. A., & Serapião, L. B. F. A. (2021). Síndrome De Burnout Em Tempos De Pandemia: A Tensão Emocional Em Professores Universitários Nas Aulas Remotas Em Belém Do São Francisco - PE. *Revista Psicoatualidades*, 1(1), 67–81.

- Damásio, A. R. (2000). *O erro de Descartes: emoção, razão e cérebro humano*. São Paulo: Cia.das Letras.
- Dr. Kim Edward S. Santos, Crisanto D. de Jesus, & Engr. Rolando P. Corpuz. (2021). Being and becoming a teacher: Professional Wellbeing Amidst COVID-19 Pandemic. *International Journal of Humanities and Education Development (IJHED)*, 3(2), 41–45.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas.
- Hochschild, A. (1983). *The managed heart: Commercialization of human feeling*. Berkeley: University of California Press.
- Isenbarger, L., & Zembylas, M. (2006). The emotional labour of caring in teaching. *Teaching and Teacher Education*, 22(1), 120–134.
- Marques, J. R. (2016). *Conceito de Felicidade Segundo a Psicologia, Filosofia e o Budismo*. Blog do JRM, São Paulo.
- Marques, J. R. (2020). *O que é satisfação?* Blog do JRM, São Paulo.
- Marques, J. R. (2021). *Frustração: Quais as principais causas profissionais e pessoais?* Blog do JRM, São Paulo.
- Monteiro, I. C. De C. & Gaspar, A. (2007). Um estudo sobre as emoções no contexto das interações sociais em sala de aula. *Investigações em Ensino de Ciências*, vol.12, no.1, p.71-84.
- Silva, B., Elane dos Santos, Lima, T., Linnik Israel, de, O. J., Marcos Antônio Cavalcante, de, O., Michele Ribeiro, de, A., Ruthe Mendes, & Lustosa, M., Tallisson Espedito. (2021). *Exaustão Emocional E O Trabalho Docente De Administração Durante A Pandemia Da COVID-19*.
- Scarantino, Andrea, and Ronald de Sousa. (2018). “Emotion.” In *Stanford Encyclopedia of Philosophy*. Edited by Edward N. Zalta. Stanford, CA: Stanford University.
- Scherer, K. R. (2005). What are emotions? And how can they be measured? *Social Science Information*. 44(4):695-729.
- Silva, M. J. M. R. Da. (2010). *A inteligência emocional como factor determinante nas relações interpessoais: emoções, expressões corporais e tomadas de decisão*. Lisboa. XIV, 113 p.
- Souza, J. C., Hickmann, A. A., Asinelli-Luz, A. & Hickmann, G. M. (2020). A influência das emoções no aprendizado de escolares. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Brasília, v. 101, n. 258, p. 257-530, maio/ago.
- Ventura, M. M. (2007). O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa. *Revista SOCERJ*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 383-386, set./out.
- Wang, H., Hall, N. C., & Taxer, J. L. (2019). Antecedents and consequences of teachers’ emotional labor: A systematic review and meta-analytic investigation. *Educational Psychology Review*, 31, 663–698.
- Wrobel, M. (2013). Can empathy lead to emotional exhaustion in teachers? The mediating role of emotional labor. *International Journal of Occupational Medicine and Environmental Health*, 26(4), 581–592.